O PROCESSO EDUCACIONAL DO TRABALHADOR QUE VIVE ENTRE DOIS MUNDOS DA MESMA CIDADE

MACHADO, Maria Conceição Sarmento Padial Machado (doutoranda do PPGFE-UFG)
MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém (orientadora)
Agencia financiadora: CAPES

Palavras chave: processo educacional, trabalhador, periferia, complexo turístico

A pesquisa sobre “o processo educacional do trabalhador que vive entre dois mundos da mesma cidade”, busca perquirir como o trabalhador que habita a periferia da cidade de Caldas Novas e trabalha no complexo turístico dessa cidade desenvolve um aprendizado que lhe orienta na vivência entre esses dois mundos.

Nosso interesse em desenvolver esta pesquisa é devido à identificação de que o referido município comportava duas realidades. A primeira, conhecida por parte dos cidadãos e turistas, advém de um desenvolvimento social e econômico ocasionado pelo turismo com um fluxo de pessoas de outras partes do país que levam ao município suas contribuições culturais e recursos econômicos. No fim do século XX, com 49.660 habitantes (IBGE, 2001), o município contava com 30.000 imóveis construídos, 149 poços artesianos (temperaturas entre 27 a 59°C), um acelerado crescimento comercial e hoteleiro (AGÊNCIA GOIANA DE TURISMO, 2004).

A segunda realidade apresenta uma população de trabalhadores com algumas características culturais coerentes com a história de um município no interior de Goiás, isto é, enquanto no Rio de Janeiro e São Paulo, no século XIX, havia uma distinção entre os produtores (fazendeiros e donos de engenho) e aqueles que se ocupavam do comércio, exportação e negociação financeira, em Caldas Novas, os diferentes papéis e atribuições eram desempenhados pelas mesmas pessoas, isto é, simultaneamente produziam, cultivavam e comercializavam. No período republicano houve um crescimento de atividades culturais, sobretudo no Rio de Janeiro, enquanto Caldas Novas apresentava um alto índice de pessoas analfabetas. Nesse município a produção de bens sempre foi tímida, com a predominância do trabalho aplicado na produção de serviços e não propriamente de bens de consumo. No século XIX a produção era rudimentar e se limitava à manutenção da população local (SAINT-HILAIRE, 1982). A trajetória para a implementação do sistema do capital, na região, vai do trabalho escravo-extrativista-aurífero à prestação de serviços no ramo do turismo e hotelaria. E finalmente, constatamos que o interesse em explorar os recursos hidrotermais do município data-se desde o início do século XIX.

Diante dessa realidade multifacetada, pouco ou nada encontramos nas fontes pesquisadas – produções sobre a história do Município, periódicos e demais documentos – sobre o protagonismo dos trabalhadores no processo de construção desse município, não encontramos informações quanto à história vivida pelos trabalhadores e pelas trabalhadoras e seu processo de aprendizagem diante das contradições apresentadas.

Para contextualizar o processo educacional do trabalhador face ao desenvolvimento social e econômico da cidade de Caldas Novas e investigar a exploração do trabalho no processo da reestruturação produtiva no sistema do capital, realizamos alguns estudos sobre esse município e constatamos que a concentração de bens decorreu, inicialmente com a exploração do trabalho escravo na extração do ouro. Posteriormente a exploração da força de trabalho passou a ser utilizada pelas empresas que exploram os recursos hidrotermais da cidade e o desenvolvimento econômico ocorreu de forma acelerada com o processo de privatização dos mananciais hidrotermais e a concentração de poder político e econômico nas mãos de algumas personalidades.

Assim, Caldas Novas tem como especificidade um desenvolvimento marcado não pela agricultura ou pela indústria, mas apresenta uma história de ocupação extrativista, inicialmente do ouro, e atualmente da água quente. A cidade não teve um desenvolvimento econômico comparável a outras que foram centro de produção de ouro, permaneceu estagnada até que uma diversidade cultural proveniente do fluxo migratório motivado pela exploração do turismo, em especial a partir dos anos 1960, aqueceu a economia, movimentou o mercado, garantiu concentração de renda para os investidores e gerou trabalho remunerado.

O estudo sobre o modo operante que constrói o processo de socialização e educação suscita os questionamentos: Como a educação aparece nas relações sociais? Neste sentido consideramos educação como processo resultante das relações sociais na qual se estabelece um aprendizado com produção de conhecimento. Como a relação de trabalho (historicamente escravizado e/ou explorado) de uma cidade, cuja economia, antes proveniente da prestação de serviços de forma precária, informal e hoje pautada pela prestação de serviços voltados para o turismo, contribui com o processo educativo?, Nesse contexto, o processo educativo é referente à vivência do trabalhador e ao aprendizado que este desenvolve entre os dois mundos que se constitui, o mundo periférico do trabalhador e o mundo da opulência e do lazer propiciado pelo turismo.

Nesse processo, o trabalhador transita de um espaço para outro sem que isto gere um conflito aparente, pois a expressão desse conflito presente é mediada por múltiplas determinações que se estabelecem entre a vivência no mundo do trabalho e no mundo do não trabalho (casa, família, tempo livre, lazer etc), como, por exemplo, a grande mobilidade funcional, que aparece com freqüência, como professores que desenvolvem trabalho na área da construção civil, mulheres de diversas profissões que passam a ocupar-se do trabalho artesanal e produtos alimentícios. Outra ocorrência é o grande número de pessoas inscritas em programas de assistência social, inclusive de moradia, em um município com um aparente desenvolvimento econômico e um mercado imobiliário que registra, em termos quantitativos, uma média que não chega a dois habitantes por moradia (IBGE, 2001).

Mediante tal realidade contraditória, ocorre um processo de aprendizagem em que o trabalhador apreende a realidade e a melhor forma de nela intervir, a partir da própria vivência e dos conflitos decorrentes e presentes nas relações sociais. O mundo do trabalho passou por mudanças, hoje o trabalhador vende sua força de trabalho não só no ramo da produção, mas no setor de serviços, mediante diferentes forma de contratos. As ações do homem não são arbitrárias, o homem constrói sua história e se constrói com ela; trata-se de um ato histórico, a produção dos meios para satisfazer as

necessidades humanas. Satisfeita a primeira necessidades e produzido os instrumentos para sua satisfação, o homem constrói novas necessidades, e neste processo o homem reproduz-se a si mesmo numa relação social, tornando-se “mediados entre si e combinados dentro de uma totalidade social estruturada, mediante um sistema de produção e intercâmbio estabelecido” (MÉSZÁROS, 2002, p.19).

Na relação entre o homem e a sociedade por ele construída, na qual se insere, em uma constante tentativa de modificá-la, há um contínuo conflito entre a conservação e a transformação, redefinindo a identidade social e cultural dos moradores de Caldas Novas. Quanto ao movimento de transformação presente na sociedade,

“a relação entre o homem, o produto, e o mundo social, produto dele, é, e permanece sendo uma relação dialética, isto é, o homem (evidentemente não o homem isolado mas em coletividade) e seu mundo social atuam reciprocamente um sobre o outro. O produto reage sobre o produtor” (BERGER, 1985, p. 87).

O processo de construção do novo ocorre sem ruptura com o velho. O passado apresenta-se como “uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana” (HOBBSAWM, 2004, p. 22).

O legado da concepção de trabalho e de lazer construída historicamente, esta presente, ainda hoje, nas relações sociais em Caldas Novas. Nas entrevistas com moradores, percebemos que alguns jovens, provenientes de famílias pobres, resistem em trabalhar diretamente com os turistas, pois muitas vezes esses se prevalecem do poder econômico, e, de forma autoritária exploram a força de trabalho. Também, em alguns casos, os próprios trabalhadores nas condições de turistas, confundem o lazer com o desrespeito no trato com a população local e na utilização dos espaços públicos. Donde apreendemos que há uma distorção sobre a identidade da classe trabalhadora, pois o trabalhador só se reconhece como tal quando em pleno exercício de suas funções e em especial nas condições de empregado.

A pesquisa a ser realizada, quanto a investigação, será qualitativa e quantitativa, pois, em qualquer situação há indicadores a serem quantificados como população, frequência das profissões que aparecem em determinada região etc.; e, por outro lado, há de se analisar historicamente o contexto social, político e cultural no qual os acontecimentos foram engendrados. Com relação ao método de pesquisa é importante

“distinguir, formalmente, o método de exposição do método de pesquisa. A investigação tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento, e de perquirir a conexão íntima que há entre elas, só depois de concluído esse trabalho, é que se pode descrever, adequadamente o movimento do real. Se isto se consegue, ficará espelhada, no plano ideal, a vida da realidade pesquisada, o que pode dar a impressão de uma construção a priori” (MARX, 1982, p.16).

A metodologia utilizada em uma pesquisa deve considerar as especificidades que o objeto de estudo e os objetivos apresentam. Em nosso caso, como foi mencionado anteriormente, não há registros sobre a história da classe social que vive do trabalho no município de Caldas Novas e de seu processo organizativo. Todos os documentos, obras, registros, pesquisados sobre a ocupação e desenvolvimento do Município fazem referência à classe dominante, políticos, empreendedores e capitalistas.

A bibliografia específica sobre o objeto a ser investigado é restrita, isto nos remete a utilizar pesquisa documental e entrevistas. Realizamos algumas entrevistas

preliminares, não estruturadas com o objetivo de localizar documentos para subsidiar o projeto. O critério para a seleção dos entrevistados foi o conhecimento das pessoas sobre a região, sobre a história do município e sobre o acervo documental e fotográfico. Estas entrevistas são insuficientes para o processo investigativo, pois, apenas descortinaram algumas possibilidades e fontes de investigação, outras tantas deverão ser realizadas de acordo com critérios a serem estabelecidos no decorrer da pesquisa.

Do breve estudo realizado, destacamos alguns aspectos: Primeiro, o processo de aprendizagem presente nas relações de trabalho e de produção mediante a exploração da força de trabalho da população de Caldas Novas por empresários do ramo da hotelaria e turismo. Em segundo lugar, não há como compreender o desenvolvimento sócio-econômico acelerado de Caldas Novas, sem compreender as relações de poder permeadas pelo personalismo, com a incessante busca do atendimento de interesses individuais, que se concretizou por meio da intercessão que ocorreu entre as esferas, política e econômica, isto é, as mesmas pessoas ocupam simultaneamente diferentes espaços de poder que, em princípio, apresentam oposições de interesses. E, além das estratégias de sobrevivência por meio do trabalho remunerado, é relevante conhecer a religiosidade, costumes, alimentação, manifestações artísticas, relações familiares, inter étnicas, dentre outras. Para investigarmos as questões sociais como expressão das relações sociais de produção, o caminho perpassa pela compreensão histórica das condições do povo brasileiro e seu rebatimento na vida dos moradores de Caldas Novas.

Referências:

- AGÊNCIA Goiana de Turismo (Agetur). *Se liga no futuro*. Goiânia, GO: Estado de Goiás, 2004.
- BERGER, Peter L. e LUCKMAN, Thomas. A sociedade como realidade subjetiva. In *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- CASSIANO, Ricardo. *Caldas Novas: da mineração ao turismo, anos 90*. 2001.
- FAORO, Raymundo. *Os donos do poder; formação do patronato político brasileiro*. 3ª ed. rev. São Paulo, SP: Globo, 2001.
- GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In Gentili, Pablo e Silva, Timaz Tadeu (org). *Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado do neoliberalismo*. Brasília, DF: CNTE, 1996.
- GODOY, José Theófilo de. *História e estórias de Caldas Novas*. Goiânia, GO: Ed. Oriente, 1978.
- HABERMAS, Jürgen. *Mudança Estrutural da Esfera Pública: Investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Trad. Flávio R. Kote. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1984.
- HOBSBAWM, Eric. *Sobre história*. Trad. Cid Knipel. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Relatório econômico*. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.
- MARX, Karl. *O capital*. Livro 1, v. 1 e v. 2; livro 2 v.3; livro 3 v. 4 v. 5 e v. 6 2ª Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- MÉSZÁROS, István. *Para além do capital*. Trad. Paulo César Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo, SP: Boitempo Editorial. Campinas, SP: Unicamp, 2002.

NOVAIS, Fernando A. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, vol. I, 1997; vol. II, 1997; vol. III, 1998.

ORIENTE, Taylor. *As fabulosas águas quentes de Caldas Novas*. Goiânia, GO: Editora Oriente, 1982.

SAINT-HILAIRE, Auguste F. C. de. As águas termais chamadas Caldas Novas; Caldas Velhas Caldas de Pirapetinga. *In: ORIENTE, Taylor. As fabulosas águas quentes de Caldas Novas*. Goiânia, GO: Editora Oriente, 1982.